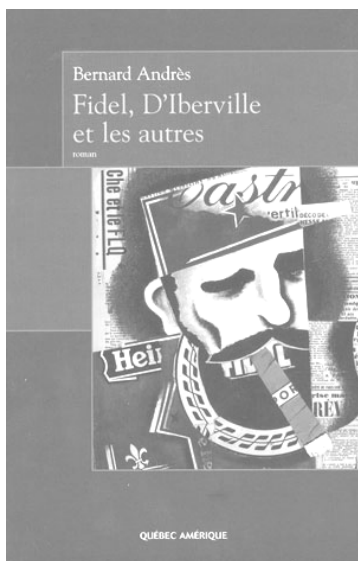


ANDRÈS, Bernard. *Fidel, D'Iberville et les autres*. Montréal: Éditions Québec Amérique, 2007. 215 p.

Bernard Andrès romancista

Zilá Bernd



Assim como muitos professores da UQÀM, Bernard Andrès não se contenta com o ensino, a pesquisa e as publicações teórico-críticas. Muitos deles desenvolvem paralelamente escrita ficcional e autoficcional. Essa prática, no caso de nosso colega Bernard,

começou com a dramaturgia. Seus primeiros textos nesta área são: *La Doublure* (1988) e *Rien à voir* (1991).

Contudo, o ponto alto de sua produção ficcional virá mais tarde como fruto de seu mergulho – como pesquisador – nos autores que estão na origem da constituição das letras no Quebec. Até o início da formação de seu grupo de pesquisa sobre a arqueologia do literário, dava-se como marco inicial da literatura quebequense o século XX. Os esforços de pesquisa do grupo Arqueologia do Literário conseguem – através da leitura de cartas, relatos de viagem e documentos dos famosos aventureiros – dar à literatura do Quebec uma memória longa, fazendo recuar a constituição das letras quebequenses ao século XVIII. Esse trabalho minucioso e aprofundado de pesquisa histórica e literária e a sensibilidade dos pesquisadores ao captar a

literariedade de textos tomados até então como documentos históricos ou ensaísticos têm uma dupla vantagem: a de desvendar documentos esquecidos em arquivos e bibliotecas, conhecidos apenas por pesquisadores, e a de iluminar, ao mesmo tempo, a veia ficcional do romancista Bernard Andrès. Inspirado em personagem histórico, compõe *L'énigme de Sales Laterrière*, romance histórico de grande envergadura, apresentando ao leitor um vasto afresco da sociedade quebequense, que tem por base a figura desse aventureiro que chegou da França no século XVIII. A vida intensa e atribulada do personagem fascinou o autor: Laterrière foi o primeiro médico diplomado em Harvard e o fundador de uma verdadeira dinastia no Quebec. Ao longo de quase 900 páginas, o autor retrata, para além dos aspectos folhetinescos dessa cativante figura, de vida repleta de aventuras e desventuras, com seus amores clandestinos e suas marcantes atividades na vida da comunidade, a história de Montreal do século XVIII ao século XIX, vista pela mirada desse livre-pensador e grande sedutor que foi Pierre de Sales Laterrière, médico, metalúrgico, homem de negócios, político e intelectual.

Por mais cativante que seja o livro que acabamos de intro-

duzir, teremos de deixar de analisá-lo devido à brevidade do tempo de que dispomos. Em contrapartida, detenho-me no saboroso *Fidel, D'Iberville et les autres*, último romance de Bernard Andrès, de 2007.

Trata-se de um romance de migrâncias e mobilidades de toda ordem, pois a ação se situa entre dois espaços: Cuba e a costa norte do Quebec (região próxima a Tadoussac); a construção dos personagens é das mais originais, pois coloca lado a lado a estátua de D'Iberville (Bebila para os cubanos), um aventureiro quebequense, oferecida aos cubanos pelo governo do Quebec, e nada mais nada menos que Fidel, líder revolucionário e presidente perpétuo de Cuba. Como se essas mobilidades não bastassem, temos ainda: a construção do tempo, que oscila entre a atualidade e cerca de 300 anos atrás, à época em que Pierre Le Moyne d'Iberville singrava os mares entre o Canadá e o Caribe. Acrescente-se a isso a irreverência, o humor e o deslocamento da lógica provocado por estratégias que lembram o realismo maravilhoso latino-americano.

O romance mescla elementos típicos do romance histórico com a criatividade do real maravilhoso caribenho, inscrevendo tudo isso em uma estrutura de romance policial, recheado de *clins d'œil* a outros romances muito

conhecidos da literatura quebequense, como, por exemplo, *Prochain épisode*, de Hubert Aquin. Mergulhamos – através do riso – em uma complexa trama que brinca com a racionalidade do leitor através de armadilhas que pontuam o romance do início ao fim, como num jogo de esconde-esconde. O autor exige do leitor grande concentração, uma vez que aos deslocamentos espaciais, temporais e lógicos já citados vem somar-se um inusitado jogo de duplos e sócias, estátuas que se movem e falam, mortos-vivos que reaparecem, entre outros estratégias narrativas usados com maestria pelo autor, que parece divertir-se em trapacear com seu leitor.

Em texto recém-editado no Brasil, Bernard Andrès explica que na Nouvelle France dos séculos XVII e XVIII se destacavam as figuras dos aventureiros: “dentre eles, o melhor exemplo é Pierre Le Moyne d’Iberville (1661-1706), nascido canadense, cuja carreira militar, iniciada nas geleiras do norte, teve seu fim no Caribe, em Cuba” (p. 211). A seguir, explica por que a figura do aventureiro o interessa: “o aventureiro revela estar além de seu tempo. Tomando emprestado o vocabulário da química, o aventureiro é o revelador de um processo de transformação sociocultural, com a qual, sem ele, as articulações não seriam

claramente concebidas” (p. 211). Assim, durante anos, o autor estudou a figura histórica do aventureiro que é apresentado nos dicionários como indivíduo sedutor, cuja origem é incerta e que viaja muito, adaptando-se facilmente a todos os ambientes. Andrès destaca a inquietação e o fascínio do personagem pelo conhecimento e pelo novo, que conhece, em seu percurso, formas diversas de aventura (intelectual, política ou científica), acumulando larga experiência.

O saber do “aventureiro” Bernard Andrès, acumulado ao longo de anos de pesquisa, é transposto para a ficção em *Fidel, D’Iberville et les autres*, inspirado na estátua de d’Iberville erigida para assinalar as errâncias de Pierre Le Moyne d’Iberville em Cuba, onde morre, em 1706, em seu navio “Le Juste”, ancorado no porto de Havana. O referido monumento, inaugurado em 14 de novembro de 1999, foi oferecido à cidade de Havana pelo governo do Quebec. A partir desse fato, o autor dá asas à sua imaginação, entremeando passagens do século XVII, quando o almirante Berbila chega ao litoral da ilha, com passagens em que saltimbancos imitam a estátua em pleno século XXI, além da viagem de espectros de volta ao *grand nord* quebequense.

Na realidade, o romance faz dialogar índios, os primeiros a se

rebelarem contra os conquistadores, com os *barbudos* de Sierra Maestra, seguindo-se um jogo de duplos e sócias tanto de d'Iberbille quanto de Fidel.

O que quisemos destacar com estas reflexões sobre Bernard Andrès romancista, no momento em que desejamos homenagear seus 20 anos de interlocução com o Brasil, é a riqueza de perspectivas que aborda: literatura, história, ficção, teatro, docência, pesquisa, sempre movido por generosa curiosidade em relação ao outro, ao novo e à diversidade de culturas. Percebe-se claramente a importância crucial do dom e da troca, para retomar a bela metáfora de Marcel Mauss, que tão bem salientou a importância da dádiva (*don*) e da troca nas relações interpessoais e entre as culturas, como é o caso de Bernard, que vem se empenhando, nestes últimos 20 anos, na aproximação do Quebec e de sua cultura latina com o Brasil.

Esperando que o colega não esmoreça em seus objetivos de incluir a cultura brasileira entre suas preocupações e os(as) brasileiros(as) entre suas afinidades eletivas, agradecemos penhorados toda a sua dedicação em animar o convênio interuniversitário estabelecido entre a UQÀM, a UFF e a UFRGS.

Referências

ANDRÈS, Bernard. *La doublure* (théâtre). Montréal: Guérin, 1988.

_____. *Écrire le Québec*: de la contrainte à la contrariété. Montréal: XYZ, 1990.

_____. *D'ailleurs...* Montréal: XYZ, 1992.

_____. *Coerção e subversão*: o Quebec e a América Latina. Ensaio sobre a constituição das letras. Tradução de Pascal Lelarge; revisão de Donald Schüller. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 1999.

_____. *L'énigme de Sales Laterrière*. Montréal: Québec/Amérique, 2000.

_____. *Fidel, D'Iberville et les autres*. Montréal: Québec/Amérique, 2007.

_____. Aventureiros franceses nas Américas. Tradução de Kelley B. Duarte. In: MELLO, A. M. L. de; MOREIRA, M. E.; BERND, Z. (Org.). *Pensamento francês e cultura brasileira*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009. p. 211-224.

ANDRÈS, Bernard; WILLEMIN-ANDRÈS, P. (Éd.). *Journal du siège de Québec*. Anoté par Aegidius Fauteux. Québec: PUL, 2009.